

A ORGANIZAÇÃO E A SISTEMATIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO

1. A Pesquisa e a pós-graduação

A pesquisa sistematizada na PUCPR proporcionou uma sinergia significativa com as atividades de ensino. Um resultado inicial foi integração das atividades de pesquisa com as atividades de ensino nos diversos cursos. Isso proporcionou uma melhoria da qualidade do ensino de graduação, assim como a consolidação dos grupos de pesquisa e do programa de iniciação científica. Por outro lado, os resultados destas atividades de pesquisa deram origem aos primeiros programas de pós-graduação em nível de mestrado da PUCPR.

1.1. A sistematização da pós-graduação no Brasil

A Pós-Graduação foi sistematizada no Brasil há cerca de 40 anos. Ela foi o efeito da ação de agências responsáveis pela implantação de políticas de pesquisa e pós-graduação no país – principalmente CAPES e o CNPq - criadas em 1951 pela pressão da comunidade científica da época.

Ressalte-se que a SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, nascida no período (1949), também desempenhou papel fundamental na orientação dos caminhos da estruturação das agências mencionadas. O ponto fundamental em todo esse processo, responsável pelo respeito conquistado pela CAPES e CNPq, situação que se estende até hoje, foi o fato de suas ações serem balizadas estritamente na análise da qualidade e do mérito.

A excelência científica da pós-graduação fica em grande parte assegurada por um amplo e bem organizado corpo de consultores, retirado da comunidade científica e por ela indicado. Estes consultores propiciam uma benéfica e produtiva interação, o que evita qualquer ação que possa não estar enquadrada nos padrões de qualidade e mérito. Precisamente aí reside o sucesso e o respeito conquistado pela CAPES no seu papel de gerenciar a pós-graduação brasileira. Todas as suas ações constituem resposta a propostas e decisões emanadas da comunidade servida pela agência. Tal situação proporcionou o desenvolvimento de uma pós-graduação *stricto sensu* homogênea, respeitada e reconhecida em todo o país. A iniciativa brasileira tornou-se igualmente um dos projetos mais bem sucedidos do mundo na área de educação, ciência e tecnologia. Sem dúvida foi a pós-graduação *stricto sensu* que propiciou a evolução da ciência e da tecnologia brasileiras.

Observa-se, então, que a pós-graduação cresceu rapidamente e com eficiência quando comparada a outros sistemas de ensino no país. Esse resultado foi decorrente de um contínuo e rigoroso processo de acompanhamento e avaliação de todos os programas, nacionalmente adotado e respeitado, e que hoje acumula mais de 30 anos de experiência. Trata-se de uma avaliação que, além de atribuir uma nota (de 1 a 5 aos Programas de Mestrado apenas, e de 1 a 7 aos Programas Mestrado e Doutorado), apresenta um amplo leque de passos e sugestões para a sua melhoria e evolução.

1.2. A pesquisa e a pós-graduação

É importante ressaltar que, embora seja possível a existência de pesquisa sem uma pós-graduação instalada, o contrário é impraticável. A consolidação da pesquisa é o

primeiro passo para a existência de uma pós-graduação forte e de qualidade, ou seja, a *pesquisa precede a instalação de um programa de pós-graduação*.

A pesquisa depende de pesquisadores bem formados e de um ambiente de trabalho que lhes assegure condições de produtividade. Do ponto de vista institucional é, então, necessário planejar a qualificação e a contratação de docentes e os investimentos em infra-estrutura, e estabelecer diretrizes claras a partir do horizonte definido que se pretende atingir. Desta forma, o *planejamento da pesquisa e o da pós-graduação, tanto no âmbito institucional, quanto no local, estadual, regional e nacional, não podem ser pensados separadamente*.

Com a finalidade de organizar a pesquisa institucionalizada e a pós-graduação na PUCPR, algumas reflexões foram feitas, a fim de responder às questões básicas, como:

a) Quais as *necessidades sociais e tecnológicas* de nossa região ou estado?

As regiões onde a PUCPR se localiza têm potencialidades e necessidades específicas no que diz respeito ao desenvolvimento científico, tecnológico e cultural. O estado do Paraná tem passado por um processo de industrialização nas áreas tecnológicas, biomédicas e na agroindústria, o que tornou evidente a carência de pesquisadores nestas áreas. Da mesma forma, a complexidade da nova sociedade tem exigido um maior aprofundamento em questões relacionadas à educação, ciências jurídicas e filosofia. Assim, para possibilitar o crescimento e o desenvolvimento regional é importante que as instituições de pesquisa se desenvolvam, de modo a melhor desempenhar a missão que lhes compete.

b) Quais as *potencialidades* que temos?

Nas últimas décadas, A PUCPR tem investido maciçamente na formação de pessoal no nível doutorado, assim como em infra-estrutura de laboratórios, visando desenvolver atividades de pesquisa nas diversas áreas da universidade.

c) Em que *áreas estratégicas* queremos avançar?

Inicialmente, algumas áreas foram priorizadas. Entre elas, cabe citar: Educação, Informática, Engenharias, Direito, Meio Ambiente, Administração, além da área de Saúde, que está fortemente apoiada nos diversos hospitais que compõem a Aliança Saúde PUC – Santa Casa. Como consequência dessas potencialidades e opções estratégicas, a PUCPR conta hoje com doze programas de pós-graduação credenciados pela CAPES. São ofertados doze Cursos de Mestrados e sete Cursos de Doutorado. Novos programas de pós-graduação estão sendo preparados de forma seletiva, a fim de desenvolver e consolidar outras áreas da Universidade.

d) *Que grau de excelência* queremos alcançar?

A PUCPR busca consolidar e alcançar a excelência nas pesquisas que desenvolve. Isso, concretamente, significa que *deseja oferecer doutorado em todos os seus programas de pós-graduação e atingir em todos os graus de excelência*.

e) Que *interações e parcerias* podem ser construídas?

O objetivo pretendido, a médio e longo prazo, contando com parcerias do estado, dos órgãos oficiais de fomento e do setor produtivo, *é o de se atingir um patamar de pesquisa e de pós-graduação que permita assegurar em todos os níveis o fortalecimento do sistema de desenvolvimento científico, tecnológico e cultural.* Entendemos não ser mais possível pensar em uma universidade isolada, voltada somente aos interesses próprios sem uma profunda articulação com os diversos setores da sociedade.

As respostas a estas questões foram fundamentais para o planejamento da pesquisa institucional e da pós-graduação.

Finalmente, cabe ressaltar que o sistema de pesquisa e ensino de pós-graduação é ainda bastante novo em quase todo o Brasil e, principalmente, na PUCPR. É fundamental, pois, consolidar o sistema existente e expandi-lo adequadamente de forma estratégica, seletiva e segura.

2. Características de um programa de pós-graduação

2.1. Avaliação x Excelência

Todos os programas de pós-graduação *stricto sensu* sofrem um rigoroso processo de avaliação pela CAPES, de cujo sucesso depende a sua continuidade e o seu crescimento. Ao contrário de um curso de graduação, cuja desativação pelo Ministério da Educação tem sido um ato raro e incomum, o fechamento de um mestrado ou doutorado, por não atingir os níveis de excelência mínimos exigidos, tem sido freqüente, inclusive no estado do Paraná.

Ao considerar esta situação, além do momento que vive a PUCPR, é imprescindível que cada programa de pós-graduação cumpra com rigor e disciplina seus objetivos e etapas. Assim, a avaliação da CAPES permitirá não apenas a sua continuidade, mas que o mesmo ascenda de nível, o que irá refletir em alta produtividade e competência. Esta situação trará como resultado uma sólida formação aos nossos alunos e, em conseqüência, a plena aceitação e respeitabilidade dos mesmos no âmbito da comunidade profissional. Atingir tais metas é algo que depende tanto dos docentes dos programas, bem como da administração da Universidade e, ainda, do empenho dos alunos pós-graduandos.

2.2. Pós-Graduação *stricto sensu* x *lato sensu*

Um programa de pós-graduação *stricto sensu*, no tocante à formação em pesquisa, independente da especialidade, deve gerar pesquisadores vocacionados para produzir conhecimento. Em outras palavras, na formação de um pesquisador por um curso de pós-graduação *stricto sensu*, tão ou mais importante que o conhecimento específico adquirido, são as habilidades e competências desenvolvidas *em pesquisa*. Nesse sentido, a pós-graduação não tem por objetivo básico corrigir falhas do ensino de graduação ou apresentar conhecimentos especializados. De forma complementar, as

disciplinas exigidas na formação em mestrado ou doutorado, são fundamentais na consolidação e ampliação de novos conhecimentos.

Outro aspecto de fundamental importância é ter clareza a respeito do fato de que pós-graduação não é especialização ou residência médica. Se alguém deseja fazer uma educação continuada, com o objetivo de obter atualização na sua área de atuação profissional, *não* deve procurar uma pós-graduação *stricto sensu*; deve procurar uma pós-graduação *lato sensu*, também conhecida como especialização. Os programas de mestrado e, principalmente os de doutorado, constituem decisões de carreira e devem representar, por isso, a expressão de uma vocação.

Realizar pós-graduação *stricto sensu* visando a um dos objetivos apontados – corrigir falhas na graduação ou procurar por uma especialização – é certeza de problemas futuros, tanto para o aluno, como para o próprio programa. Boa parte dos problemas que os avaliadores da CAPES apontam nas suas visitas poderia ser evitada se, no processo de seleção, alunos com tais características fossem previamente identificados e seu ingresso no curso evitado. Como pós-graduação *stricto sensu* é um processo colaborativo – do curso, do orientador e do aluno – sempre que uma das partes falha, todo o conjunto perde.

É por esta razão que a seleção dos alunos constitui numa etapa fundamental na estruturação de um programa. Pois, por quaisquer concessões nesta etapa, todos pagam caro e não apenas o aluno mal selecionado.

2.3. Relação orientado/orientador

Para que a pós-graduação *stricto sensu* obtenha o sucesso que dela é esperado, devem ser adotados procedimentos que interliguem as diversas etapas da formação pós-graduada, delineada muito mais pela competência do pós-graduando, do que por atitudes burocráticas. Com essa visão propõe-se valorizar na pós-graduação, muito mais os procedimentos relacionados à pesquisa, respeitando-se as características de cada área, do que a satisfação de etapas disciplinares, apesar desta não poder ser desatendida. É na relação orientado /orientador, base do processo formativo, que deverá estar centrada a atenção administrativa dos programas; ali está assentada a excelência do programa. Nenhuma destas etapas ou parâmetros poderão ser atingidos, porém, em sua plenitude, se o programa não adotar a flexibilidade nos seus procedimentos acadêmico-administrativos.

2.4. Linhas de pesquisa x núcleo básico x disciplinas

Mediante tais considerações deve-se ter claro que o objetivo básico de uma pós-graduação *stricto sensu* é o de formar pesquisadores e professores competentes, nesta ordem. Todo o resto é decorrência, bem-vinda porém, não o objetivo fundamental. Nesse sentido, o aspecto fundamental a ser considerado no seu âmbito se refere às linhas de pesquisa. Estas são à base do programa. Tudo deve girar em torno delas. Das linhas de pesquisa emergem os projetos de pesquisa que irão constituir as dissertações ou teses, a serem desenvolvidas pelos pós-graduandos.

Ocorre que o detentor dos conhecimentos de uma linha de pesquisa é o docente orientador. Por ter sido aceito no programa nesta condição, o orientador deve ser

produtivo, o que significa ter uma produção científica relevante, tanto em termos qualitativos como quantitativos, além de ter experiência na formação de recursos humanos e preencher as condições determinadas pela respectiva área da CAPES. Esta é a razão pela qual o núcleo básico ou central do programa é construído sobre o binômio orientador/orientando. Ambos são as peças fundamentais do programa, e tudo deve girar em torno dos mesmos, já que são eles que constituem o centro da avaliação do programa, segundo a CAPES.

As disciplinas ministradas desempenham um papel complementar ao projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido para a construção da dissertação ou tese. Por esta razão, as disciplinas são importantes para a formação do estudante e de sua pesquisa. Por outro lado, na pós-graduação *stricto sensu*, é fortemente recomendado que o número de disciplinas obrigatórias seja flexível. Assim, torna-se possível construir o elenco de disciplinas em comum acordo entre o orientador e o orientando, em consonância com o tema da dissertação ou tese.

Essa flexibilidade em relação às disciplinas permite que no processo formativo o orientador entenda a necessidade de seu orientando e possibilite que o mesmo busque disciplinas em outro programa, na mesma Instituição ou fora dela, o que é desejável. Assim, de acordo com os regulamentos dos programas de pós-graduação é possível que até 50% dos créditos possam ser buscados fora do programa. Como se percebe, em termos formativos, o processo de desenvolvimento de um projeto de mestrado ou de doutorado não deve necessariamente se restringir ao âmbito de um único programa, como numa graduação. Muitos programas possuem convênios com instituições estrangeiras, nas quais os alunos permanecem por um determinado tempo, tanto para realizar créditos como para desenvolver etapas do seu projeto de dissertação ou tese.

Este aspecto é tão importante que a CAPES possui um programa específico, denominado “bolsa sanduíche”, por meio do qual o aluno de pós-graduação permanece em outra instituição, do país ou do exterior, por um período de seis meses a um ano. O objetivo do programa é vivenciar um outro ambiente, tomar contacto com pesquisadores em outro contexto social e verificar as metodologias e técnicas empregadas para a realização dos projetos de pesquisa. Após tais considerações, torna-se importante salientar que a pós-graduação *stricto sensu* não deve ter seus objetivos de formação limitados por um espaço didático-pedagógico restrito, embora, sob o ponto de vista administrativo, um programa possa estar localizado junto a um departamento ou a um curso. Sua característica é de ser mais amplo, principalmente quando se trata de programa de caráter multidisciplinar.

2.5. Perfil do orientador

O orientador é a figura central do programa de pós-graduação *stricto sensu*. Esta é a razão pela qual é de fundamental importância que ele preencha, em plenitude, os requisitos que se espera de alguém com esse nível de responsabilidade. Em primeiro lugar, deve estar relacionado claramente com uma linha de pesquisa, e de preferência a apenas uma, em relação à qual deve possuir domínio, experiência e conhecimentos profundos. Isto é atestado pela sua produção científica, que deve apresentar regularidade em termos quantitativos e qualitativos e enquadrar-se nos padrões definidos pela respectiva área da CAPES.

O orientador deve, além disso, comprovar a sua participação, seja como líder seja como membro, em um grupo de pesquisa consolidado. Grupo consolidado significa que todos os membros possuem uma atuação e produção científica equilibrada e que o orientador não o compõe simplesmente para dele fazer parte sem prestar o devido aporte e contribuição.

A inclusão dos alunos orientados no grupo de pesquisa é condição fundamental, tanto para possibilitar a sua vivência e formação, como para participar efetivamente das publicações do conjunto. Este é um dos itens importantes na avaliação da CAPES. Por outro lado, a direção do programa deverá acompanhar a constituição e a evolução dos grupos, visando à sua consolidação num médio prazo.

De acordo com a CAPES, é altamente preferível que haja, no âmbito de um programa, diversos grupos de pesquisa, com vários pesquisadores e alunos produtivos, ao invés de um único pesquisador isolado. A perspectiva é de que o conceito de grupo seja cada vez mais ampliado, de forma a priorizar a discussão e a interação entre os pesquisadores.

Dois aspectos ainda merecem destaque com respeito aos programas de pós-graduação *stricto sensu*: a disponibilidade do orientador e o financiamento das pesquisas.

Disponibilidade do orientador - A atuação na pesquisa por parte de um orientador não pode ser uma atividade secundária, à qual dedica aquele tempo que lhe sobra das demais atividades. É a sua dedicação à pesquisa que revela a sua vocação para atuar como cientista e pesquisador. Não se trata de exigir dedicação exclusiva, como seria o ideal, porém é de se esperar que o orientador mostre que está efetivamente envolvido com a sua linha de pesquisa. Esta disponibilidade ao programa se revela na sua atenção ao orientado, presença e participação nas atividades do programa – disciplinas, reuniões, colegiados e outros eventos – e, acima de tudo, na sua presença física na instituição ou no local onde desenvolve a sua pesquisa (no seu laboratório) durante o período definido.

Há profissões que, por suas características, exigem uma atividade diversificada, dentro e fora da universidade. Isso poderá constituir benefício para o programa, desde que se estabeleça uma relação entre as atividades profissionais, externas ao programa e aquela desenvolvida no processo da pesquisa, em conjunto com o orientado. Há exemplos junto aos programas existentes, na área médica, por exemplo, de orientadores que desenvolvem uma intensa e respeitada atuação profissional externa, e que conseguem, a par disso, desenvolver uma profícua atividade científica, sendo orientadores e pesquisadores exemplares, com uma produção científica respeitável. Como se vê, a dedicação ao laboratório e à orientação, mesmo que em tempo parcial, é fundamental para definir se o orientador se enquadra ou não no perfil exigido pelo programa.

Como se percebe pelas razões expostas, além de ser a figura central num programa de pós-graduação *stricto sensu*, o orientador deve estar vocacionado para esta atividade. Do contrário, irá comprometer a qualidade, tanto da formação dos alunos, quanto de todo o programa.

Financiamento das pesquisas - Desenvolver pesquisa em várias áreas de conhecimento exige investimento financeiro, às vezes expressivo. Por essa razão, a

capacidade de obter financiamento para viabilizar suas pesquisas é de fundamental importância. Sem isso, os projetos de dissertação ou tese correm o risco de estacionar, ou então, de seu resultado não atingir o nível inicialmente previsto, em termos de qualidade. O reflexo será imediato, pois o impacto da publicação ficará abaixo da expectativa, a formação do pós-graduando ficará comprometida e a avaliação da CAPES trará redução na nota, na concessão de bolsas, etc.

É importante salientar que, por motivos óbvios, os recursos para implementar as pesquisas não podem provir somente da própria instituição. Cabe a ela oferecer infraestrutura adequada, expressa pelo espaço disponibilizado e facilidades administrativas (recursos humanos e materiais) oferecidas.